

CARMEM G. BURGERT SCHIAVON

AS AVENTURAS DE *Belinha*

ADÃO LUIS VEIGA
ILUSTRADOR



casalettras

CARMEM G. BURGERT SCHIAVON

COM ILUSTRAÇÕES DE
ADÃO LUIS VEIGA

AS AVENTURAS DE *Belinha*



casaletas

Porto Alegre
2024

Copyright ©2024 Carmem G. Burgert Schiavon.

Direitos desta edição reservados à autora, cedidos somente para a presente edição à Editora Casalettras.

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora ou da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

EXPEDIENTE:

Revisora do texto:

Ana Paula Soares Garcia

Ilustrações:

Adão Luis Veiga

Capa:

Casalettras, a partir de ilustração de Adão Luis Veiga

Diagramação:

Casalettras

Editor:

Marcelo França de Oliveira

Este livro contou com apoio e recursos do Programa de Pós-graduação em História; do TEIAS-PG: Trabalho Extensionista de Integração e Ação Socioambiental da Pós-graduação da FURG - Programa de Extensão na Pós-graduação stricto sensu - PROEXT-PG e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES



Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A797 As aventuras de Belinha / Carmem G. Burgert Schiavon. Ilustrações de Adão Luis Veiga. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Casalettras, 2024.

40p.

IL

ISBN: 978-65-5220-017-4

1. Literatura infantil - 2. Educação patrimonial - I. Schiavon, Carmem G. Burgert - II. Título.

CDD:370.111



EDITORA CASALETTRAS
R. Gen. Lima e Silva, 881/304 - Cidade Baixa
Porto Alegre - RS - Brasil CEP 90050-103
+55 51 3013-1407 - contato@casalettras.com
www.casalettras.com

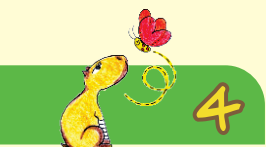
*Para Noah,
Meu pequeno raio de sol...
que tudo ilumina!*

Em um lugar denominado Reserva Ecológica do Taim, habitavam muitos animais, das mais diferentes espécies; entre eles, a Belinha, uma capivara muito engraçada e amiga de todos.

Belinha gostava de brincar com todos os animais. Certo dia, sua mãe, Dona Maricota, saiu para passear com ela e seus irmãos pelo local. E, ao enxergar a borboleta Lulu, sua amiga de muito tempo, Belinha saiu correndo atrás dela e cruzou o outro lado da Reserva.

– Volte aqui Belinha! Cuidado para onde você corre! – gritou sua mamãe, Dona Maricota!

Mas de nada adiantou. Um carro cruzava bem na hora e atropelou a pequena Belinha.



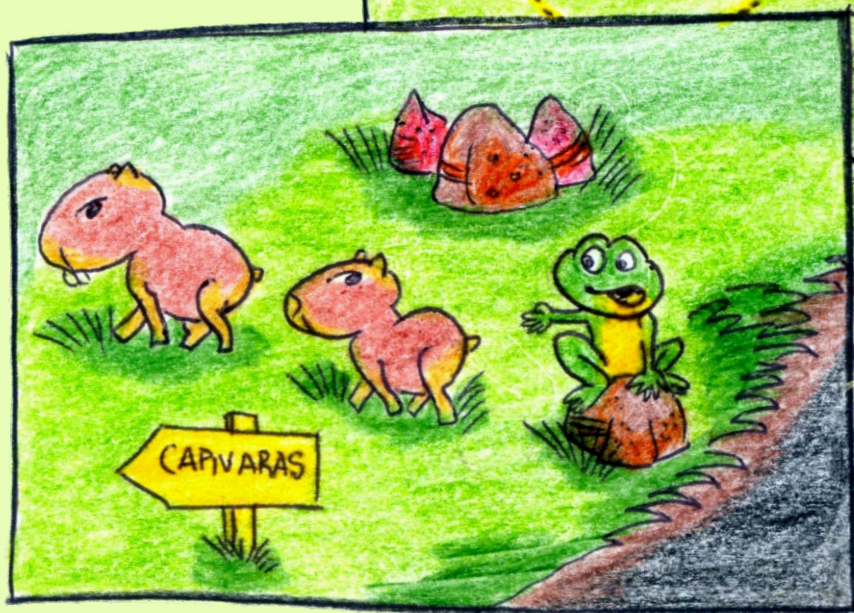
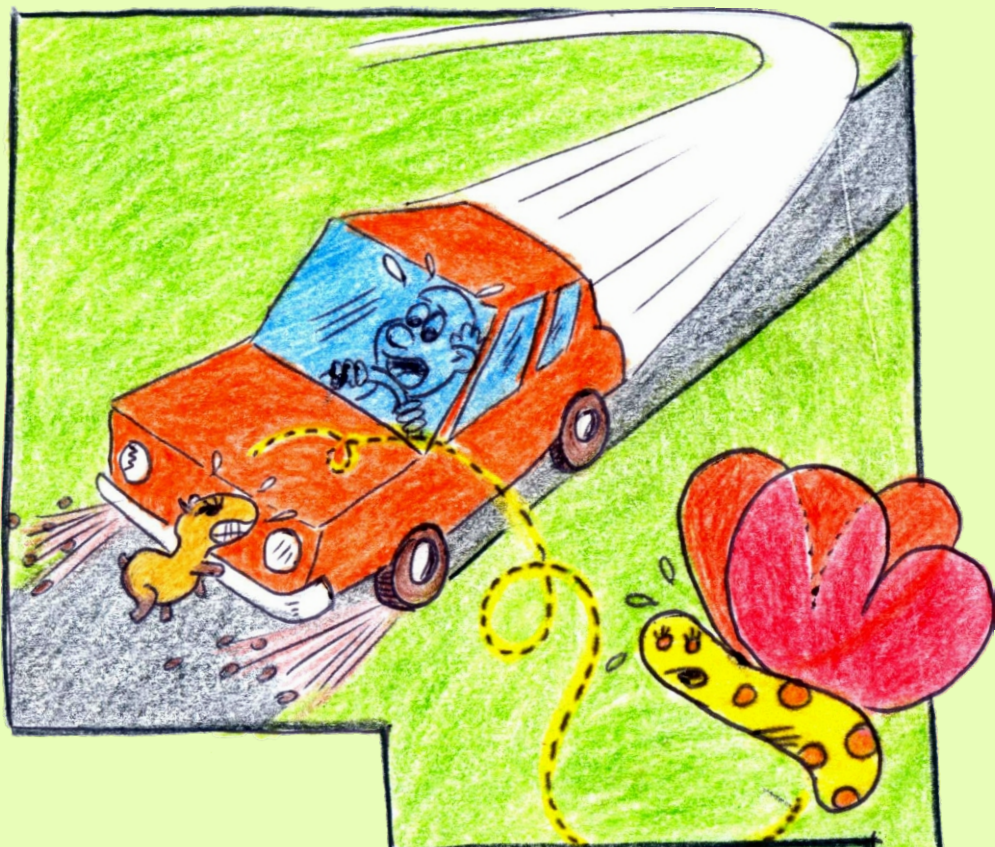


O dono do carro, seu Carlos, assustou-se com o barulho e parou imediatamente.

A mamãe, Dona Maricota, pediu ajuda para o sapo Sapeca levar os irmãos de Belinha para casa, pois seu Carlos a levaria imediatamente para algum lugar onde pudesse ajudar a pobre capivara. Foi, então, que o homem assustado teve uma ideia.

– Vou levá-la para o Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM), no Museu Oceanográfico da cidade do Rio Grande. Fique tranquila, vou trazer sua filha recuperada.





Depois de medicada e de um longo período no Museu Oceanográfico, chegou o grande dia do retorno de Belinha para a Reserva.

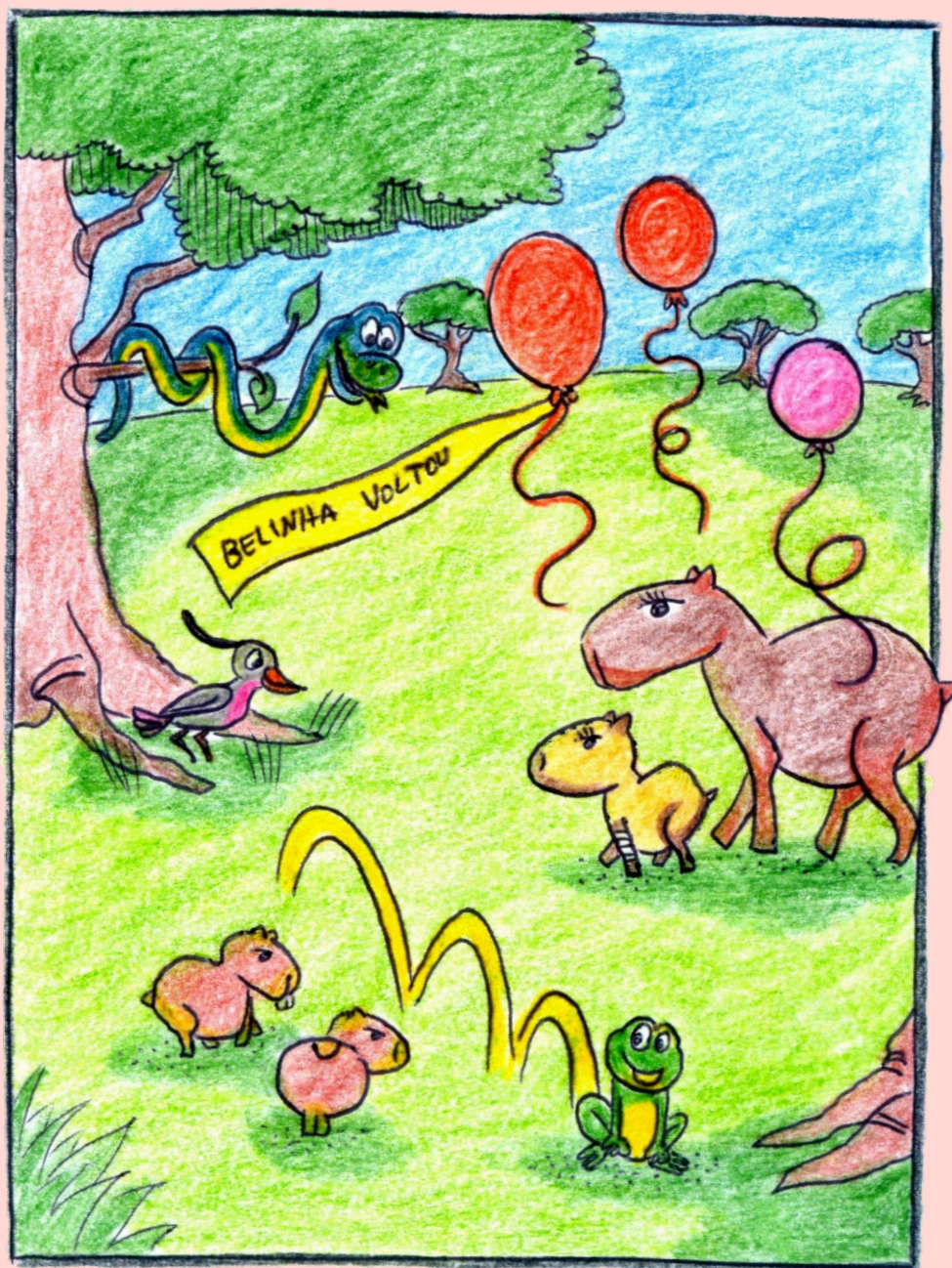
Todos estavam ansiosos pela sua volta. Dona Maricota reuniu todos da família e os amigos para uma grande festa.

– Belinha chegou! Belinha chegou! – gritavam seus amigos.

Todos se reuniram para escutar a grande aventura vivida pela capirava fora da reserva.

– Vocês não sabem o que aconteceu comigo?! Fui atropelada e acabei sendo levada para o Museu Oceanográfico – disse Belinha.





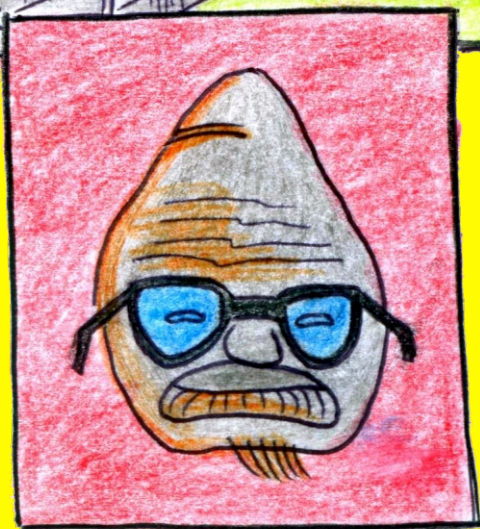
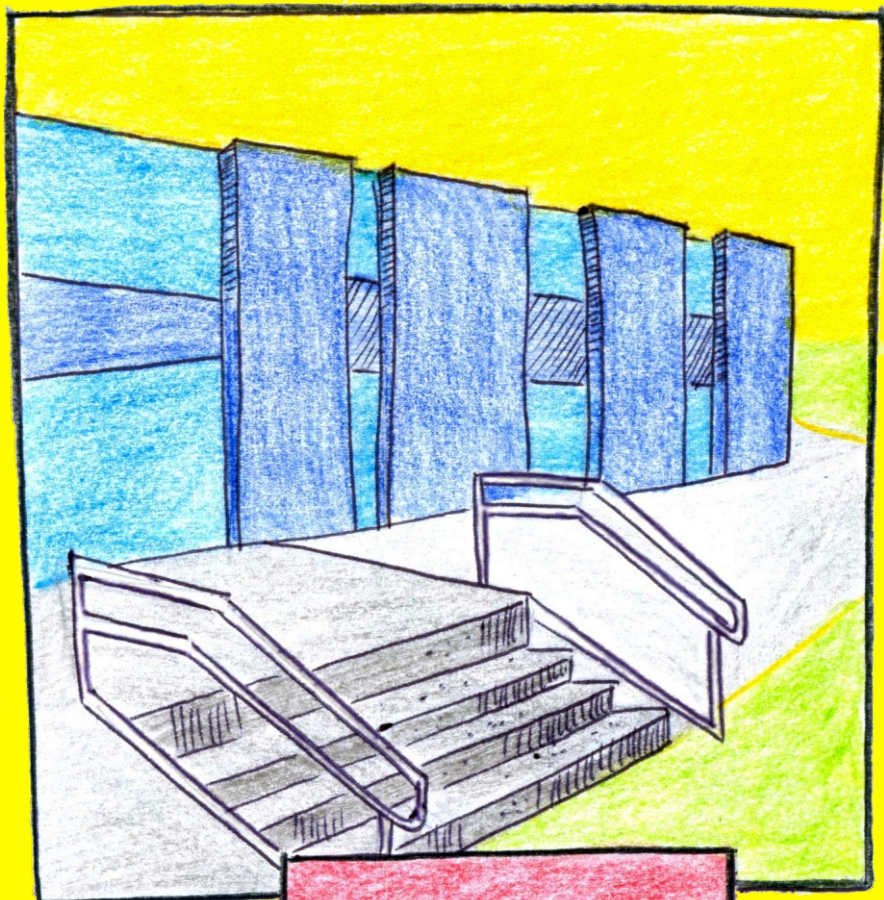
- Museu Oceanográfico? O que é isso? -
perguntou o Sapo Sapeca.

- É um lugar muito legal! Lá tem muitos
peixes e outros animais que vivem no mar. Há
inclusive um peixe com óculos!

- Ah, lá no Museu Oceanográfico também
existem alguns pinguins que estão em
tratamento, no CRAM.

- Pinguins? Mas, o que eles estão fazendo
lá? - quis saber a capivara Capitu.





mmk



- Pois é, durante o tempo que eu fiquei lá, escutei muitas histórias e, em uma delas, fiquei sabendo que os homens estão jogando muito lixo no mar, até óleo e todas essas coisas prejudicam a vida dos seres marinhos, tanto que os pinguins acabam perdendo a proteção natural deles, ficam com muito frio e adoecem.



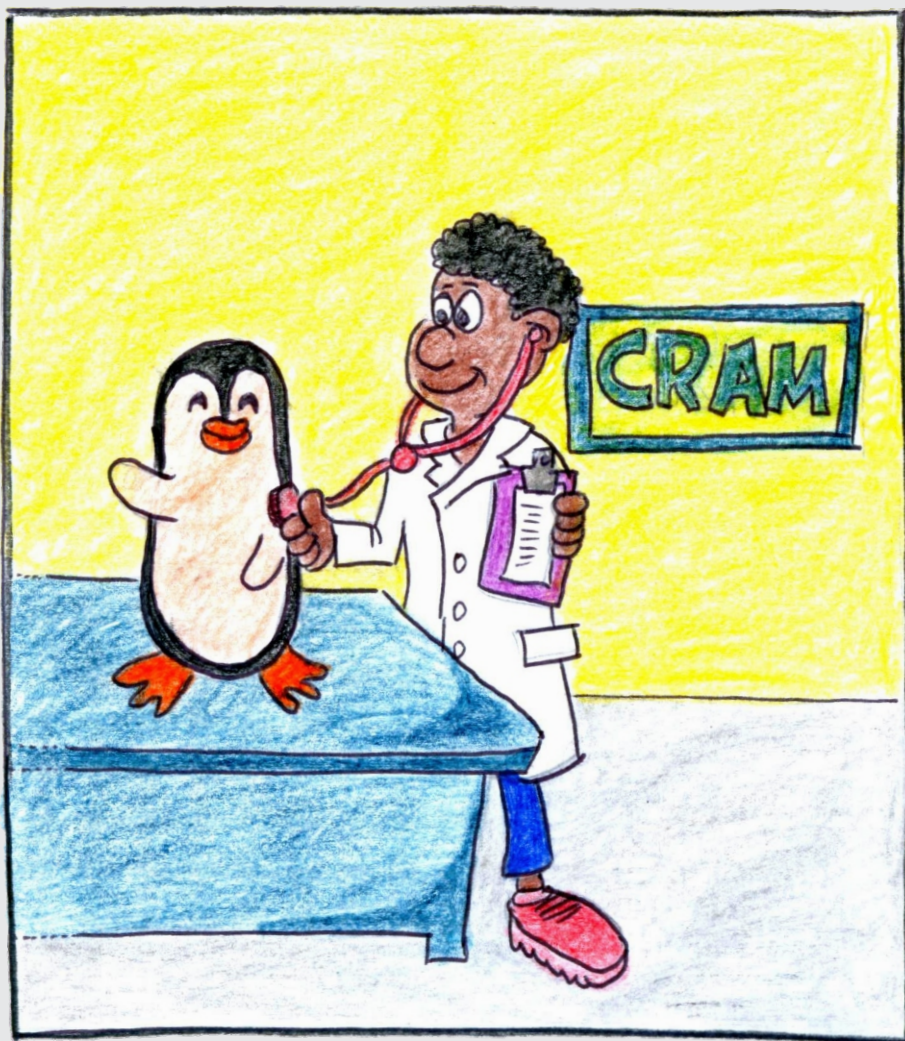


- Devido a esses descuidos, os pinguins são levados para o Museu Oceanográfico onde são cuidados e tratados. Depois, quando recuperados, eles voltam para o mar.

Nesse momento, a minhoca Lalinha exclamou:

- E eu aqui pensando que os pinguins não sentem frio!





– Mas, então, quer dizer que os museus não são somente para coisas antigas? – perguntou a borboleta Lulu.

– Não, em Rio Grande e em outros lugares também, existem muitos outros tipos de museus. Pelo menos, foi isso que eu escutei durante o tempo em que fiquei lá – explicou Belinha.





mf

- E que outras histórias você ouviu nesse lugar? - quis saber a garça Tancinha.

- Ah, muitas histórias..., mas as que eu mais gostei são aquelas que falam do nosso patrimônio - replicou Belinha.

- PA??? - Patrimônio? O que é isso? - gritou a cobra Miúcha.

- Patrimônio é tudo aquilo que é importante para nós! Que nos identifica. E vocês nem sabem! Existem muitos patrimônios!





19/10/2023



- Tem o patrimônio arqueológico, que é aquele formado por tudo aquilo que diz respeito à existência do homem na Terra; desde uma lança utilizada pelos indígenas para pescar; uma sobrinha de cerâmica; uma pintura na parede das cavernas, que os arqueólogos chamam de pintura rupestre até qualquer coisa que os humanos fizeram, usaram e descartaram.

- Até um telefone? - perguntou o sapo Sapeca.

- Sim, telefones, foguetes, casas, canetas, tudo!! - disse Belinha.



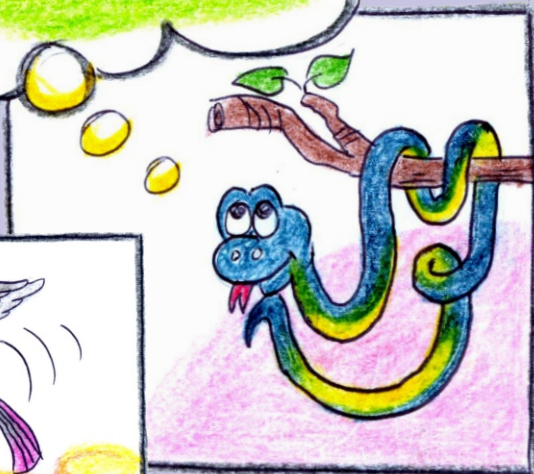
– Já ia esquecendo. Vocês sabem que, bem pertinho daqui, tem um patrimônio onde os arqueólogos pesquisam e estudam?

– Não, não sabemos do que você está falando – disseram juntos os quero-queros Pimpão e Azulão.

– Capela do Taim é o lugar a que estou me referindo. Vocês sabiam que o local é um patrimônio tombado?

– Patrimônio tombado? Não sei o que é isso – voltou a falar a cobra Miúcha.

– É quando um patrimônio é protegido por lei – esclareceu Belinha.



– Então, quando queremos proteger um patrimônio basta o tombamento? – perguntou a minhoca Milu.

– Não, depois de tudo o que eu escutei, essa é apenas uma forma de proteção. Existem outras como a conservação, a preservação, mas a conscientização sobre a importância do patrimônio para a comunidade ainda é a forma mais eficiente de preservação do mesmo.



Belinha ainda falou sobre outro tipo de patrimônio, que é o religioso, ou seja, aquele que trata das crenças, religiões e práticas nessa área. Pode ser uma igreja, um terreiro de umbanda, um templo, entre outros.



- E o melhor vocês nem sabem! - Disse Belinha.

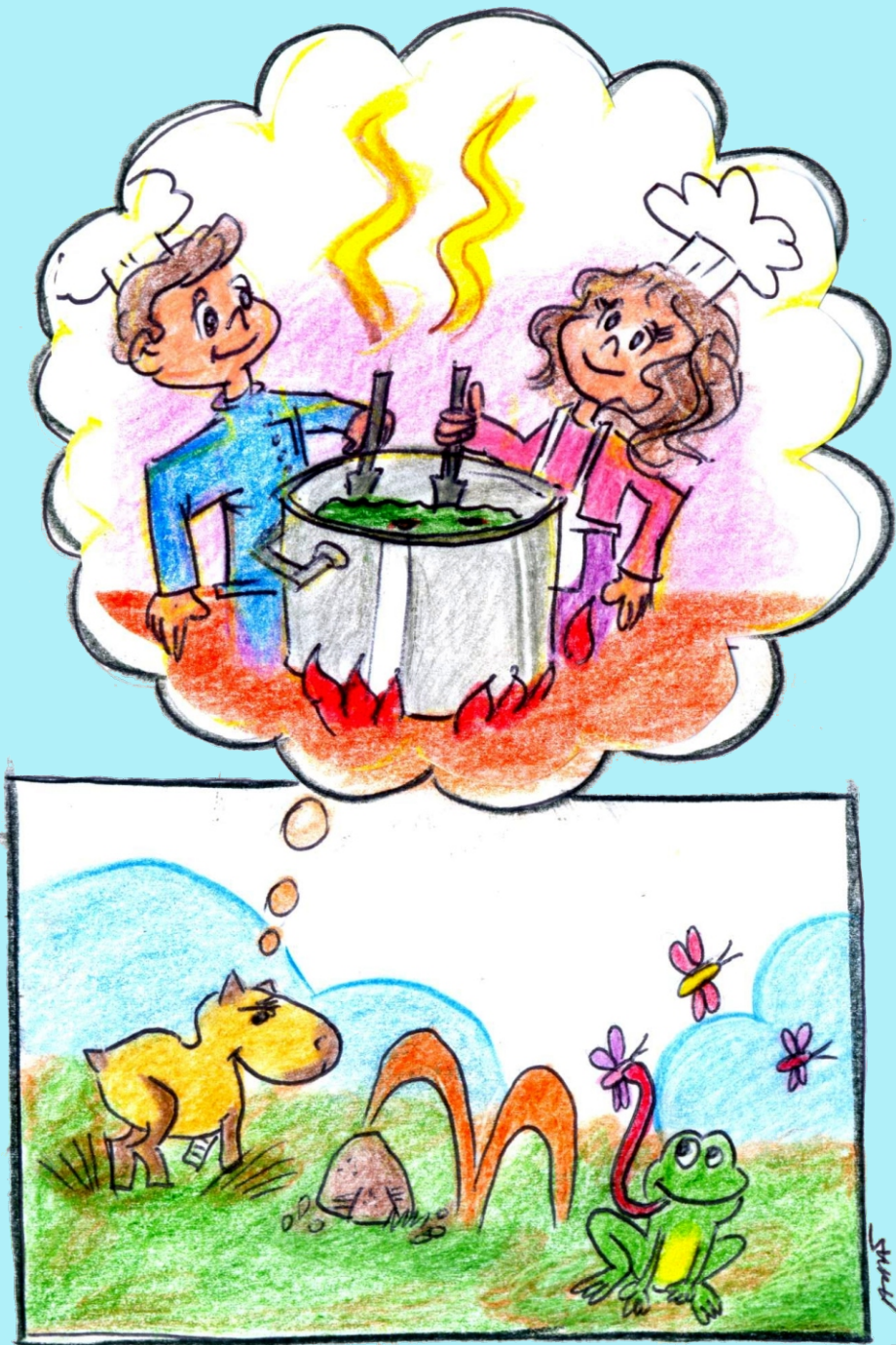
- Também tem o patrimônio gastronômico...

- O quê? Comida também é patrimônio? - disse com muita surpresa o sapo Sapeca.

Nisso, Belinha respondeu:

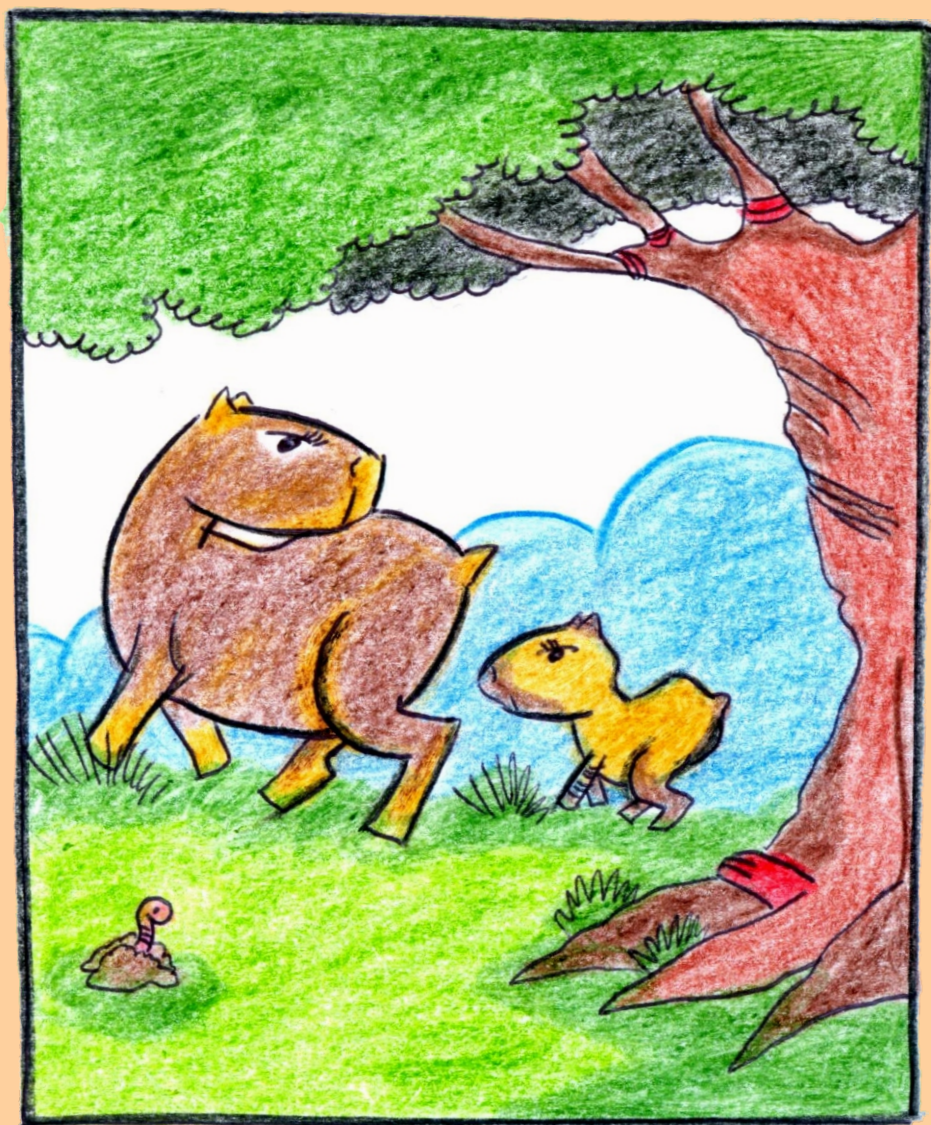
- Sim. Mas, não é a comida, pensando só na alimentação em si. É o modo de preparar determinados alimentos. Enfim, a forma como a receita chegou até nós.





- Ih! Vocês nem imaginam! Existem muitos patrimônios em Rio Grande. Outro dia, eu conto mais histórias sobre mais alguns. Mas há um deles que eu deixei para falar por último de propósito – disse Belinha.





Amf

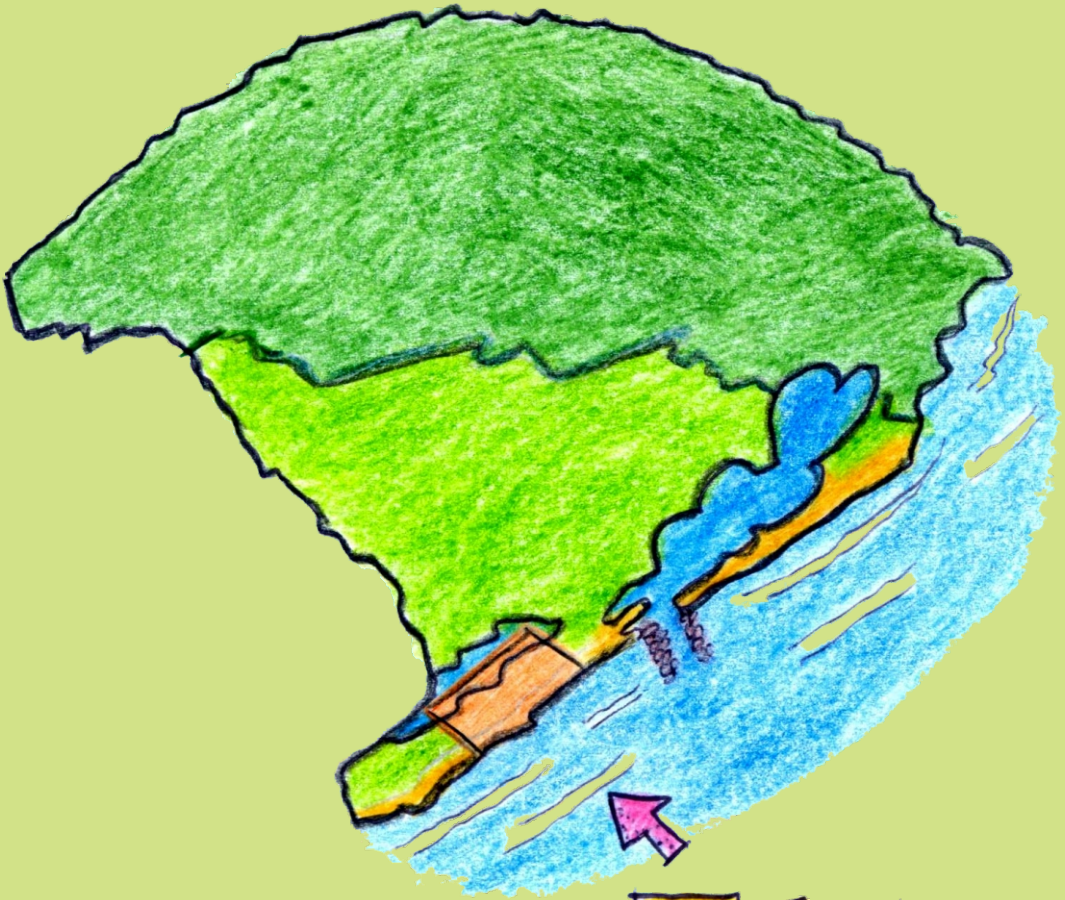


– E que outro patrimônio é esse?
perguntou a tartaruga Tunica.

– É o patrimônio natural, também conhecido como ambiental, – esclareceu Belinha. A nossa casa, a Reserva Ecológica do Taim, por exemplo, é um patrimônio ambiental. Vocês sabiam?

– Que legal! – disse o Sapo Sapeca. E ele continuou falando: – Então, quer dizer que nós temos que cuidar da nossa Reserva, pois ela é a nossa casa.

– Sim, confirmou Belinha.



TAIM

amf



E, conversa vai, conversa vem, os amigos trocaram muitos conhecimentos, ouvindo as histórias de Belinha. Exausta de tanta aventura e feliz por tudo que havia compartilhado com seus amiguinhos, ela se espreguiçou e resolveu que era hora de dormir.

Seus amigos voltaram para suas toquinhas e foram sonhar com as inúmeras aventuras e histórias que haviam sido contadas.

Assim, a capivara Belinha adormeceu sonhando com suas próximas aventuras. Agora que tinha começado, queria aprender mais e mais...



Fim
(Será mesmo?)



TAM



AS AVENTURAS DE *Belinha*

Você acabou de conhecer as aventuras e histórias da capivara Belinha. Agora, conte para nós o que ela está dizendo para a amiga, borboleta Lulu.





Belinha é uma capivara que vive na Reserva Ecológica do Taim, na cidade do Rio Grande, extremo sul do Brasil. Em um determinado dia, um acidente a leva para fora do local e lá ela conhece muitas histórias...

Ao retornar para a Reserva, Belinha compartilha com seus amigos o aprendizado e as histórias que ouviu.

Embarque você também nesta divertida jornada e venha conhecer um pouco das aventuras e histórias com a Belinha!

Esta obra foi financiada pelo PROGRAMA TEIAS-PG FURG (Edital PROEXT-PG/CAPES)



casalettras.com



ISBN: 978-65-5220-017-4